

## ***Carta na Escola e a escola no aluno: possíveis processos de divulgação cultural.***

Stella de Mello Silva<sup>1</sup>

### **RESUMO:**

Neste artigo, apresento o projeto de pesquisa, de natureza qualitativa, centrado na reflexão sobre Educação, Comunicação e Cultura, tendo como referencial teórico os Estudos Sociais e Culturais. O objetivo principal deste projeto é compreender o olhar cultural do professor de Ensino Médio, a partir do uso da mídia na escola. Para isto, será investigada a revista *Carta na Escola* – suplemento dito especializado em Ensino Médio - da revista semanal de informação, *Carta Capital*. Pretendo verificar de que forma os conteúdos jornalísticos sobre acontecimentos da atualidade são utilizados pelos professores, como complemento paradidático em diferentes disciplinas. Para isso, examinarei, ainda, sua recepção e compreensão entre os alunos. O *corpus* da pesquisa é constituído por duas etapas. Inicialmente, serão analisados alguns exemplares da revista, publicados no período de agosto a dezembro de 2011, para melhor entendimento da proposta pedagógica da revista. Nesta etapa, será utilizada a Análise de Conteúdo Clássica (BARDIN, 1988 e KRIPPENDORFF, 1980), que sugerem um tipo de unidade/amostragem temática ou semântica, visto que os textos da presente proposta implicam em juízo humano. Em seguida, ancorada nos estudos das Teorias de Recepção, a pesquisa usará o método de Grupo Focal com 8 professores e 16 alunos. Esta estratégia metodológica permitirá compreender, numa perspectiva dialógica, como se opera, na sala de aula, o debate cultural e formador de visão de mundo dos alunos. Finalmente, por meio de cruzamento dos dados coletados (documentos, entrevistas, observação direta), será feita a análise final dos resultados do trabalho sob uma perspectiva foucaultiana (1979), por propiciar um olhar historicamente discursivo dos atores sociais subjacentes aos textos e aos contextos.

**Palavras-chave:** Comunicação, *Carta na Escola*, mídia impressa, escola, divulgação cultural

### **ABSTRACT:**

In this article, it is presented the qualitative research project, centered in the reflection of Education, Communication and Culture, as a theoretic Social and Cultural Studies. The main objective of this project is understanding the cultural view of a high school teacher from the use of media in school. For this, we will investigate the magazine *Carta na Escola* – a supplement considered as a publication specialized in high school education – of the weekly news magazine, *Carta Capital*. It aims to assess how the journalistic content about current events are used by teachers to supplement paradidactic in different disciplines. I will also analyze its reception and understanding among students. The *corpus* of the research consists of two steps. Initially, some copies of the magazine, published between August and December of 2011, will be analyzed, for a better understanding of the pedagogical magazine. In this step, we will use the Classical Content Analysis (BARDIN, 1988 e KRIPPENDORFF, 1980), that suggest a kind of unit/sample thematic or semantic, since the texts of this proposal imply human judgment. Then, anchored in the study

---

<sup>1</sup> Mestranda pelo programa de Mestrado em Divulgação Cultural e Científica do Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo (Labjor) e do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL), da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Bolsista Capes no Projeto PARFOR (Formação de Professores Plataforma Freire).

of theories of reception, I will use in this research the method of focus group with 8 teachers and 16 students. With this methodological strategy will be possible to understand, in a dialogical perspective, how it operates, in the classroom, the cultural debate and trainer of the worldview of the students. Finally, by crossing the collected data (documents, interviews, direct observation), I will make the final analysis of results of the research based in the studies of Michel Foucault (1979), because it provides a view historically discursive of the social actors behind the texts and contexts.

**Keywords:** Communications, *Carta na Escola*, press, school, cultural dissemination.

## 1. Introdução

As inúmeras e intermináveis conexões, a velocidade das informações, as sinapses cada vez mais rápidas e difusas, a interdisciplinaridade, a competitividade mercadológica, estes e outros indicadores da sociedade contemporânea revelam a necessidade de um professor diferenciado e de uma escola de vanguarda - para melhor compreender as expectativas dos alunos que respiram tecnologia -, ao mesmo tempo em que não podem abrir mão do conteúdo programático e de sua necessária reflexão. Mas, de que maneira é possível reconstruir o conhecimento? Refletindo sobre este contexto, Pedro Demo (2004) diz que

Não só a demanda por professores vai aumentar muito, como principalmente os reclamos sobre sua qualidade vão crescer exponencialmente. Dificilmente o professor será o que é. Em geral, hoje alguém que dá aula, transmite conhecimento, instrui e ensina. Mais do que outras profissões, esta precisa de reconstrução completa, dentro da máxima: ser profissional hoje é, em primeiro lugar, saber renovar, reconstruir, refazer a profissão. (2004, p. 11)

Visto que a procura por este profissional, com tal nível de competência, tende a crescer, é relevante discutir, antes do papel do docente, o papel da escola em que este se insere. Parece haver um discurso para formar “os melhores para o mercado”, “os mais competitivos”, cujos currículos sejam “os mais inflados” e, preferencialmente, “internacionalizados”, inclusive, com “foco ético-moral” bem explorado. Para que sejam construídos alunos com tal perfil, uma nova escola precisa ser repensada porque estão sendo creditadas à ela funções sobrepostas, que transcendem o cognitivo. De acordo com Perrenoud (2000 *apud* GHEDIN; ALMEIDA & LEITE, 2008, p. 27)

novas atribuições estão sendo direcionadas à escola. [...] não lhe cabe apenas ensinar os alunos a ler, a escrever e a contar, cabe-lhe também ensinar os alunos a respeitar e a tolerar as diferenças, a coexistir, a comunicar, a cooperar, a mudar,

a agir de forma eficaz. É neste contexto de complexidade das novas atribuições da escola que os professores desenvolvem o seu trabalho, e é a partir dessa perspectiva que são cobrados por toda sociedade.

Se o professor será, daqui por diante, um profissional cada vez mais exigido pelo mercado e se a escola em que ele trabalha tem sido um ambiente de aprendizagens múltiplas – cognitivas, emocionais, relacionais – há que se formar parcerias no processo ensino-aprendizagem para que a educação se adeque à nova demanda. Lê-se aqui, como uma dinâmica ferramenta de interação com a educação, a mídia; principalmente sob a ótica da relevância desta em todas as frentes sociais contemporâneas: artes, política, saúde, economia, filosofia, linguagem. Em séculos passados – e não tão distantes do nosso – a escola parecia ser a caixa de Pandora, o caminho para a descoberta das informações, a porta que se abria do desconhecido para o novo. Entretanto, como afirmam Braga e Calazans (2001, p.61)

Com a sociedade mediatizada, os espaços de permeação (interação social mediatizada ampla) parecem, ao contrário, mais amplos que a escola, mais vívidos, mais ágeis, sedutores, renovados, diversificados. É evidente que tudo isso não significa que sejam melhores – apenas que são mais atraentes e estimulantes. A Escola encontra então, neste aspecto, dificuldades para se colocar como espaço de maior relevância para a vida futura do aluno.

Tem-se, entretanto, um ponto a ser colocado quanto à velocidade da mídia: há leitores formados para lê-la, entendê-la e criticá-la? Na sociedade da informação, estão sendo preparados leitores que selecionem toda a sorte de abordagens e tendências midiáticas? Em seu livro *A Nova Mídia* (2000), Wilson Dizard Jr. comenta que Lou Heldman, funcionário da organização jornalística Knight-Ridder, resumiu o problema da perda de seus leitores nas seguintes palavras: “Sabemos como ganhar Pulitzers. Sabemos como derrubar políticos. Sabemos como publicar histórias de arrepiar. O que nem sempre sabemos é como fazer com que as pessoas leiam um jornalismo sério” (p.229).

Nota-se, tanto no perfil midiático quanto no educacional, uma tensão relacionada ao saber. Tanto a escola quanto a mídia procuram o bom aluno e o bom leitor, respectivamente. Entretanto, a despeito da intencionalidade positiva de ambos, ainda permanece a questão: por que estas lutas são separadas se são impulsionadas pelo mesmo motivo e se desejam o mesmo resultado? A resposta pode estar na argumentação de Michel Foucault (1989) quando diz que

Temos que admitir que o poder produz saber (e não simplesmente favorecendo-o porque o serve ou aplicando-o porque é útil); que poder e saber estão diretamente implicados; que não há relação de poder sem constituição correlata de um campo de saber, nem saber que não suponha e não constitua ao mesmo tempo relações de poder (FOUCAULT, 1989, p.30)

Talvez ambas as instituições – escola e mídia – estejam competindo pelo domínio do poder-saber. Quem sabe necessitem, neste século de transições, de uma revisão de metodologias e caminhos se quiserem realmente manter os objetivos já instituídos socialmente: informar e formar cidadãos críticos e analíticos, engajados em prol da melhoria de si, da micro e da macro sociedade em que vivem. Caso contrário, é possível que continuem construindo indivíduos que não consigam elaborar frustrações e que estudem e trabalhem para exercer o mais nocivo conceito de poder.

## **2. Objeto de estudo/problema de pesquisa**

O objeto de estudo central deste trabalho é dialógico, visto que tanto o olhar cultural do professor quanto do aluno de Ensino Médio, a partir do uso da mídia em sala de aula, serão investigados por serem complementares no processo ensino-aprendizagem. Para tanto, foi escolhida a revista *Carta na Escola* – suplemento dito cultural especializado em Ensino Médio - da revista *Carta Capital*. É necessário pontuar, aqui, o olhar que este trabalho terá quando tratar do termo *cultura*. Visto que a mídia e a escola são, ao mesmo tempo, divulgadores e “intérpretes” de costumes passados e contemporâneos; identificações sociais; assimilação e/ou mudança de comportamentos; linguagem e seus códigos; enfim, “notícias”, fica sendo esta a noção de *cultura* desta pesquisa: tudo o que circula no cotidiano do qual o estudante de Ensino Médio participa e com o qual ele, ua escola e sua sociedade (micro ou macro) dialogam. Motivados pela abordagem cultural deste trabalho, seus objetivos se formulam a partir do observar a relação entre Comunicação e Educação por meio da compreensão do processo de divulgação cultural na escola via estudo experimental da revista *Carta na Escola* num contexto dialógico entre professor e aluno.

## **4. Justificativa**

É indiscutível a relevância da escola e da mídia como educadores/formadores de cidadãos e, ao mesmo tempo, nota-se certo descaso quanto a esta relevância por parte de ambas as

instituições. Normalmente, o uso da mídia na escola é entendido como uma ferramenta inevitável, considerando a exposição cotidiana dos alunos a esta fonte de informação. Ao mesmo tempo, não existe uma percepção clara da necessidade de uso crítico e analítico deste instrumento para a formação cultural dos jovens. Afinal, será que a escola deve apenas profissionalizar o aluno, prepará-lo para o mercado de trabalho e/ou para a vida? E, de que forma isto pode ser feito?

Se existe a crise na escola, não é diferente na mídia. Além das questões de senso comum (“a morte da mídia impressa”; “a extinção do papel”; “a mídia quer me manipular mas sou imune a isso”; “a mídia é um monstro dominante”), aponta-se o fato de que este veículo parece não precisar de reflexões próprias. Pedrinho Guareschi (2005) afirma que “nunca se viu a mídia criticar a si mesma” e o mesmo autor estabelece uma curiosa analogia sobre o tema:

O que achamos importante discutir é a necessidade da construção de grupos de cidadãos membros de um Quinto Poder, como sugere Silverston (2002), capazes de controlar o Quarto Poder – a mídia – que já controla, muito bem, os outros três. O papel desse Quinto Poder é desafiar, criticar, enfrentar e responder ao Quarto Poder. (...) Nossa convicção é que a formação de cidadãos do Quinto Poder só é possível através da educação, com destaque para a escola. Um processo educativo não existe para se ajustar ao projeto hegemônico, que vigora em nosso país. Fundamental é demonstrar que não nos furtamos a toma uma posição frente a uma mídia oligopolizada. (GUARESCHI, 2005, p.9)

É necessário, porém, lembrar a existência recente do trabalho de ombudsmen em alguns veículos como a *Folha de S. Paulo* e sites de *Media Criticism* como o *Observatório da Imprensa*, coordenado pelo jornalista Alberto Dines. Apesar deste esforço, as iniciativas ainda são tímidas se comparadas aos problemas recorrentes da mídia como manipulações ideológicas ou rixas mercadológicas como, nota-se, recente e declaradamente - nos semanais *Carta Capital*, *Veja* e *O Globo* – quando se lê em suas manchetes: “Nosso Murdoch” (*Revista Veja*, 18 de abril de 2012); “Roberto Civita não é Rupert Murdoch” (*Jornal O Globo*, 8 de maio de 2012); “Os chapa-branca da casa-grande” (*Carta Capital*, 16 de maio de 2012); dentre outras que não necessariamente correspondem ao interesse público, apesar da retórica bem elaborada e do tom político.

A partir destas dicotomias é que se pretende embasar o presente trabalho, reiterando que *poder* e *saber* parecem percorrer tanto a escola quanto a mídia e a cultura.

Sobre a questão da articulação entre o poder e o saber, cabem, como exemplo, as palavras de Guareschi e Biz (2005, p.44) quando afirmam que “na grande discussão nacional que a mídia tem como tarefa fundamental instituir [...] ela tem o poder de selecionar e criar a pauta, podendo incluir apenas temas que lhe interessam e excluir os que podem vir a contestá-la”. Talvez esta seja a questão a ser discutida na relação entre escola e mídia: educar criticamente, a fim de que o aluno saiba “ler” a mídia, parece ser mais relevante do que meramente usá-la como instrumento metodológico na sala de aula. Por sua vez a mídia, como método investigativo do sujeito, deva “ler-se” criteriosamente e lidar de maneira mais democrática tanto com sua própria liberdade quanto com a liberdade de seu leitor para que ambos exerçam manifestações sadias de poder.

Esta pesquisa se arregaça no pensamento sobre a manifestação sadia do poder, sem querer, inocentemente, anulá-lo ou ignorá-lo. Reiterando Pedro Demo (2008), “ainda existem aqueles que procuram mudar o desfecho da história. Mas é melhor agir rápido, esses são parte de uma espécie em extinção, e a doença se espalha rápido” (p.189). Que não estejam “infectadas” nem escolas e nem mídias brasileiras.

## 5. Metodologia

Este trabalho está ancorado nos Estudos Culturais (HALL, 2006) porque preocupa-se com as relações culturais que são datadas e se estabelecem nas trocas cognitivas entre docentes e discentes, no uso da mídia, na sala de aula. Em principal, nota-se, no sujeito contemporâneo, no homem pós-moderno, uma fragmentação de sua identidade, algo muito divergente do que se observou até meados do século XX.

A questão da identidade está sendo extensamente discutida na teoria social. Em essência, o argumento é o seguinte: as velhas identidades, que por tanto tempo estabilizaram o mundo social, estão em declínio, fazendo surgir novas identidades e fragmentando o indivíduo moderno, até aqui visto como um sujeito unificado. (HALL, 2006, p.7)

Paralelo a isto, por ser composta por dois atores sociais relevantes, o presente trabalho é composto, igualmente, por dois *corpus* de pesquisa: um no campo da mídia e outro no da educação. Como *corpus* relativo à área midiática – a partir do método de Amostra Intencional semestral – foram selecionadas as edições publicadas durante um semestre letivo, de agosto a dezembro de 2011 (vale colocar que em dezembro a editora não lançou volume impresso, visto

que este é um período de férias escolares; o exemplar de janeiro de 2012 foi, pela própria editora *Confiança*, catalogado como “dezembro/janeiro”). Como princípio de delineamento desta proposta, foi feito um estudo de caso por meio de entrevista individual como geradora de dados, tanto com a editora-chefe da revista quanto com sua assessora pedagógica. Já no campo da educação, o *corpus* constituiu-se de 120 alunos matriculados e cursantes da segunda série do Ensino Médio em colégio interno do interior de São Paulo, com os quais foram realizadas observações participantes a partir da aplicação de um experimento mediante sugestões dadas pela revista *Carta na Escola*. No âmbito docente, realizou-se, num levantamento por amostragem, um grupo focal com oito professores de Ensino Médio, representantes das disciplinas de Português, Matemática, Biologia, Filosofia, História, Geografia e Química, propondo-se, na ocasião, a utilização – ou não – das propostas pedagógicas da *Carta na Escola*.

Todas as etapas de apresentação do material para professores e alunos, bem como as aulas em que houve a utilização das reportagens de *Carta na Escola*, foram filmadas pela pesquisadora durante o período de aulas (45 minutos), sem qualquer intervenção. À pesquisadora coube observação direta das aulas, com anotações em seu diário de campo, verificando assim algumas variáveis e interações: a) a forma de aplicação do conteúdo cultural para o aluno; b) a maneira como o aluno se apropriou daquele conteúdo; c) a dinâmica do uso da mídia na sala de aula em contraposição com a aula dita tradicional.

A ideia era verificar em que medida o professor seguia os padrões pré-estabelecidos pela própria revista (se contextualizava o artigo do especialista com a reportagem original); como relacionava o conteúdo da reportagem escolhida ao conteúdo programático e **se e como** o uso da mídia na escola quebrou a rotina do ensino-bancário, como diz Freire (2008), e contra o qual testemunha.

Quando entro em sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não a de transferir conhecimento. (FREIRE, 2008, p.47)

Na tentativa de perceber a realidade descrita acima, a aplicação do primeiro grupo focal com os professores foi em 17 de fevereiro de 2012, com professores de três turmas de 2º ano do Ensino Médio nas disciplinas: Língua Portuguesa; Matemática; História; Geografia; Filosofia; Química; Biologia.

A partir deste Grupo Focal puderam ser identificadas algumas questões relevantes para a pesquisa, o que proporcionou a amplitude de discussões sociológicas e culturais reiteradas pelo pensamento de Hall (2006, p. 15) que diz que “a modernidade não é definida apenas como experiência de convivência com a mudança rápida, abrangente e contínua, mas é uma forma altamente reflexiva de vida”. Acredito que aqui caiba um jogo de palavras: ou **se reflete** sobre esta nova identidade social do homem pós-moderno na escola e na mídia, ou.. **se repete**.

## 7. Referências Bibliográficas

- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Relógio D`Água Editores, 2004.
- BAUER, Martin W. & GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Trad. Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2002.
- BRAGA, José Luiz & CALAZANS, Regina. **Comunicação e Educação: questões delicadas na interface**. São Paulo: Hacker, 2001.
- CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das Mídias**. Trad. Angela S.M. Corrêa. São Paulo: Contexto, 2007.
- DEFLEUR, Melvin L. & BALL-ROKEACH, Sandra. **Teorias da Comunicação de Massa**. Trad. Octavio Alves Velho. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.
- DEMO, Pedro. **Professor do futuro e reconstrução do conhecimento**. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.
- \_\_\_\_\_. **Avaliação qualitativa: polêmicas do nosso tempo**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.
- \_\_\_\_\_. **O porvir: desafios da linguagem do século XXI**. Curitiba: IBPEX, 2008.
- DUARTE, Jorge & BARROS, Antonio. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas S.A., 2011.
- FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Trad. Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
- GUARESCHI, Pedrinho A. & BIZ, Osvaldo. **Mídia, Educação e Cidadania**. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

GUEDIN, Evandro. ALMEIDA, Maria Isabel. LEITE, Yoshie Ussami Ferrari. **Formação de professores: caminhos e descaminhos da prática**. Brasília: Líber Livro Editora, 2008.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: De Paulo Editora, 2006.

JUNIOR, Wilson Dizard. **A nova mídia: a comunicação de massa na era da informação**. Trad. Antonio Queiroga e Edmond Jorge. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.

REVEL, Judith. **Michel Foucault: conceitos essenciais**. Trad. Maria do Rosário Gregolin. São Carlos, SP: Claraluz, 2005.

VEIGA-NETO, Alfredo. **Foucault & a educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

ZAGURY, Tania. **O professor refém: para pais e professores entenderem por que fracassa a educação no Brasil**. Rio de Janeiro: Record, 2009.

WOLTON, Dominique. **Pensar a comunicação**. Trad. Zélia Leal Adghirni. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2004.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.